

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autor(1); Orientador(2)

Quécia Almeida Cavalcante(1); Ricardo José Rocha Amorim(2)

*Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas - DCH III,
Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos- PPGESA.
E-mail: ppgesa@gmail.com*

Introdução

Vivemos numa sociedade em constante transformação, na qual é atribuída à escola um papel importantíssimo, de desvelar conceitos pré-paradigmáticos para uma exigência mais do que necessária ao abordar a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Partindo da perspectiva do contexto que é a relação do tempo e espaço num determinado local, podemos então, contribuir para o avanço de uma educação em que esses estudantes estão inseridos, posto a uma construção mediante a transformação pelo tempo-espaço por uma educação contextualizada, além das novas tecnologias inseridas no ambiente escolar, assim, deparamos com as exigências da escola contemporânea, que antes de tudo, ampare a todos, atendendo os diversos fatores, principalmente aos que muitas vezes são “esquecidos” ou “deixados de lado” a tal ponto, em ter que se adequar numa educação infantilizada, começando pelo ambiente da sala de aula, materiais didáticos e paradidáticos.

Com isso, nos afirma Morin (2011, p.34), o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do contexto no qual se enuncia.

De certo modo, as perspectivas para conceber uma escola que atenda às exigências de uma sociedade, propõe primeiramente, a necessidade de conhecer a realidade em que a instituição de ensino se depara, para assim, compreendermos como o contexto escolar está inserido e de que forma será possível revelar novas possibilidades de uso contextualizado das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos. Assim sendo, essas transformações surgem nas diversas práticas educacionais, tornando-as imprescindível abordar uma educação contextualizada, partindo do pensamento em que é necessário compreender os sabores que já foram construídos por esses educandos no seu convívio social e cultural e deste modo tornando-o significativo o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa lógica a prática educativa (FREIRE, 2015) ressalta que a compreensão dos conteúdos deve antes de tudo ser elaborada na prática formadora, dando ênfase aos saberes indispensáveis do formando que sobretudo, desde o princípio é preciso assumir-se como sujeito também da produção do saber, sendo preciso a clareza de que ensinar definitivamente não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

O que se pretende na contextualização não é apenas realizada pelos mesmos “intelectuais”

que são ligados à narrativa hegemônica e a sua indústria editorial, que ao pensar em estar “contextualizando”, termina produzindo adaptações que resultam em caricaturas e estereótipos apressados e muito menos, não se trata de uma adequação à pobreza, o que equivaleria e “dar educação pobre para gente pobre”, não é partindo dessa lógica em tratar das “cestas básicas para flagelados”, como cestas básicas de saúde, de educação, de lazer, dentre outras, a questão do contexto é muito mais ampla. (MARTINS, 2006).

Quando se trata de educação contextualizada parte do pensamento em que é necessário compreender os sabores que já foram construídos pelos educandos no seu convívio social e cultural e assim, não apenas vir com atividades significantes, surge uma nova dimensão e proposta em ir além dos significados e sim resignificando o processo de ensino-aprendizagem, correlacionando estes sabores com os conteúdos curriculares dentro do contexto em que o aluno está inserido, ou seja, conceber para o educando o conhecimento preparado para a sua construção crítica de relacionar problemas não somente globais, mas também locais, partindo de sua realidade, proporcionando sentindo o cenário educacional para o seu meio de vivência.

Articulando essas discussões e compreensões a pesquisa intitulada em **As Tecnologias da Informação e Comunicação na Contextualização da Educação de Jovens e Adultos**, tendo como campo de estudo a Escola Municipal Joca de Souza Oliveira, no município de Juazeiro-BA. Especificamos na Educação de Jovens e Adultos por ser um segmento da Educação ainda desfavorecido marcados ainda pela ausência de recursos, materiais didáticos e paradidáticos que atendam as singularidades dessa modalidade de ensino. Trazer à tona essas discussões, possibilita pensar formas de contribuir com iniciativas que colaborem na melhoria da qualidade de ensino tão marginalizada e esquecida pelas políticas públicas, mas muitas vezes, pela própria sociedade.

A pesquisa de dissertação tem como questão norteadora analisar: Como as tecnologias da informação e Comunicação podem ser contextualizadas com as atividades utilizadas no laboratório de informática no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos de uma escola em Juazeiro-BA. Assim, vem sendo aprofundado os discursos para apurar os objetivos e analisar as possibilidades de contextualização das atividades utilizadas no laboratório de informática no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. Os primeiros passos a serem dados para realização e conclusão da pesquisa é antes de tudo, estudar as relações de ensino-aprendizagem em Educação de Jovens e Adultos e sua correlação com as tecnologias da informação e Comunicação no contexto do semiárido brasileiro; logo após será possível verificar a aplicabilidade das atividades presentes no banco de dados do laboratório de informática da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira e sua aplicabilidade em Educação de Jovens e Adultos; em seguida, discutir sobre a contextualização em EJA das atividades presentes no banco de dados e propor alternativas e novas possibilidades de contextualização das atividades presentes no banco de dados na referida Escola no processo de ensino-aprendizagem em EJA.

O estudo para realizar a pesquisa na Educação surge com a finalidade de construir novos conhecimentos e descobrir novas técnicas, discutindo uma realidade que será investigada com auxílio de teóricos, alisando e concluindo um estudo científico que desenvolverá novos saberes para todos que estão envolvidos nesse processo de aprendizagem. Dessa forma, para a aquisição dos dados necessários será realizado um Estudo de Caso, na Escola Joca de Souza Oliveira na Cidade de Juazeiro-BA, com os alunos da EJA do I e II segmento com intuito de descrever a realidade dos educandos dessa modalidade e se o uso das TIC tem se apresentado como itinerário metodológico facilitador de um ensino contextualizado.

O itinerário metodológico para a aquisição dos dados necessários será realizado com os sujeitos, professores e alunos das turmas do I e II segmento das turmas de EJA e a articuladora do laboratório de informática da referida escola. O intuito surge a partir da descrição da realidade dos educandos tendo em vista possibilitar as modalidades de ensino a partir do uso das TIC resignificando o ensino contextualizado. Para isso, utilizaremos a abordagem qualitativa. O estudo de caso foi escolhido a partir dos seguinte pressuposto: O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo. Um princípio básico do estudo de caso é que, para apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa, assim propiciará compreender melhor a manifestação geral do um problema. (Ludke & André, 2014).

Assim, o estudo de caso possibilitará uma análise criteriosa de dados, pois partiremos da realidade em que os educandos e a temática estão inseridos para uma melhor compreensão dos dados analisados já que o estudo enfatizará mediante a complexidade natural das situações expostas do contexto além da possibilidade em revelar o resultado numa multiplicidade de profunda dimensões presentes em um determinado local, mas com o objetivo de propiciar o foco para resultados que servirão para o todo.

A pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa porque não lida diretamente com dados quantitativos como estatísticas ou números, pois:

Preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. (LAKATOS, 2002, p. 269)

Uma pesquisa qualitativa procura também responder as questões que não podem ser respondidas quantitativamente. O “o que é” ou “porque”, por exemplo, de uma dada questão de pesquisa pressupõe conhecer o objeto ou o fenômeno mais de perto. Sendo assim, a pesquisa qualitativa define características de todas as situações vivenciadas e observadas pelo pesquisador, através do comportamento que os indivíduos foram sendo analisados.

Como instrumento será realizada entrevista aberta, que segundo Gil (2009) é uma técnica eficiente para obtenção de dados em profundidade de acordo com os demais diversos aspectos da vida social, pois é praticamente aplicada em todos os segmentos populacionais e quando bem conduzida, proporciona o esclarecimento de fatores inconscientes que terminam o comportamento humano, além de ser uma técnica muito flexível, já que propicia esclarecer o significado das perguntas. Nas entrevistas abertas os entrevistados podem responder livremente tanto as questões quanto a sua sequência, isso contribui no decorrer dessa fase, visto que dá segurança ao entrevistador e resulta para obter dados conforme os objetivos definidos, evitando assim, as digressões.

Outra técnica a ser utilizada será a observação participante que, conforme cita Gil (2009, p. 75), consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa. O observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como uma técnica pela qual se chaga ao conhecimento da vida e de um grupo a partir de seu próprio interior.

Todas as entrevistas e observações serão analisadas e registradas, os diálogos, as atividades trabalhadas no laboratório, como são a formação dos professores, a descrição do cenário aula e

educando e outras possíveis possibilidades de propor a utilização de forma contextualizada das TICs na Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa ainda encontra-se em andamento, com principais resultados obtidos elencados no momento, a parte das revisões sistemáticas, levantando situações com base de ensino-aprendizagem em EJA e sua relação com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. A necessidade da formação continuada para os docentes, se faz mais do que necessária para a construção e contribuição na aprendizagem dos educandos, pois as atividades passam a dar significados para seu cotidiano e assim, é possível na concepção de novos sabores, por isso, surge a necessidade de resignificar esses sabores prévios para ir além dos muros da escola tendo como ponto de partida a concepção contextualizada uma um ensino-aprendizagem que atenda a todos independendo de classe social, gênero, idade e etnias é necessário para educação de qualidade e para todos

Conclusão

Assim esta pesquisa busca discutir e analisar como o elo entre a tríade educação, tecnologia e contextualização é parte formativa dentro do processo de ensino-aprendizagem do educando de EJA, pois a contextualização dos saberes à aprendizagem resignificativa do educando a essa prática aliada ao uso das TIC pode potencializar enriquecendo ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. Já que a educação é um direito de todos garantido pela constituição. Sabemos o quanto é imprescindível discutir e criar novas medidas para a modalidade de EJA pode modificar esse necessário tão desigual, por mais que tenha melhorado com o decorrer do tempo, ainda se encontra esquecido por falta de materiais de acordo com sua realidade, não basta somente constituir cidadãos autônomos, é preciso antes de tudo o reconhecimento de sua história que muitas vezes foi negada ao longo do percurso trilhado, é preciso oportunizar acima de tudo o que vem sendo negado e esquecido por muito tempo. Assim, se faz necessário abordar pesquisas por meio da Educação contextualizada, com a propriedade de desenvolver cidadãos críticos, inseridos num processo formativo e inclusos numa educação igualitária para todos.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: sabores necessários à pratica educativa / Paulo Freire – 52ª Ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. – São Paulo: Atlas, 2009.
- KUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas** 2ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**: - 4 Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. [2. Ed]. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.



MARTINS, Josemar da Silva. Anotações em Torno do Conceito de Educação para a Convivência com o Semi-Árido. In RESAB - Secretaria Executiva (Org.). **Educação para a Convivência com o Semi-Árido: Reflexões Teórico-Práticas**. 2ª ed. Juazeiro, BA: Selo Editorial RESAB, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Aawayá; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. Ed. Ver. – São Paulo: Cortez ; Brasília, DF: UNESCO. 2011.